

A INTELIGENCIA CONTRA O CRIME

O manifesto de escritores e jornalistas, protestando contra as deportações e reclamando o regresso dos deportados, é, nesta quadra de ferros egoísmos e de sectarismos odiosos, um documento admirável e uma bela e nobre acção.

A nossa admiração não vai para os que tendo subscrito o manifesto possuem ideias que podem ser consideradas irmãs das nossas. Desses não esperamos outra atitude que não fosse de protesto contra uma iniqüidade, dado o desassombro com que manifestam as suas opiniões e a coerência que costumam possuir nas suas atitudes.

A nossa admiração vai para os outros, para aqueles que possuem ideias antagónicas ou diferentes das nossas, como, com sinceridade, várias vezes o têm manifestado em seus escritos e atitudes. Não se infira da nossa admiração qualquer sentido depreciativo. Admiramos o seu gesto não por os termos suposto incapazes de o praticar, mas sim por terem sabido colocar-se num plano superior aos ódios que caracterizam esta convulsão da hora que atravessamos, vindo desinteressadamente erguer o seu protesto contra uma injustiça, sem terem procurado inquirir das qualidades morais ou das opiniões daqueles que defendiam. Nesta atitude há uma isenção e uma nobreza notáveis que por serem raras salientamos e louvamos.

Aqui, nas colunas deste jornal, sempre flagelámos as violências do poder, sem nos preocuparmos com a qualidade dos que eram, por elas, atingidos. Protestámos sempre contra as apreensões de jornais, ainda os mais reaccionários, protestámos até contra o encerramento dessa Associação Comercial que nós consideramos composta daqueles que nós exploram e odeiam e vexam sempre que podem. E não traímos os nossos princípios quando tal fizemos, afirmando até, sempre que assumimos essas atitudes, que nunca deixávamos de ser coerentes com eles. Mesmo para os nossos mais fígadais inimigos, para aqueles que pediram bastantes vezes a suspensão da *Batalha* e o encerramento da C. G. T., para aqueles que não só aplaudiam as violências do poder como, frequentemente, o incitavam contra nós, a nossa atitude nunca se modificou. Sempre que eles eram vítimas dos próprios princípios que professavam o nosso protesto vibrava, sincero e clamoroso.

A atitude assumida pelos escritores e jornalistas vem demonstrar-nos que ainda existem criaturas que não deixaram naufragar, ingloriamente, a sua inteligência e o seu talento no oceano de ódios da sociedade portuguesa.

O manifesto é a maior condenação que até hoje se tem proferido contra as deportações. Não é um protesto firmado unicamente por homens dum só pensamento e dum só ideal. É e é nisso que consiste o seu principal valor. Há entre os que subscrevem anarquistas confessos e monárquicos declarados; há republicanos que enfileiram à esquerda, republicanos que são da extrema direita e há ainda escritores e jornalistas que nunca vieram, para público, dar a sua aprovação ou a sua reprovação a um ideal político. Todos — conservadores e socialistas, moderados e anarquistas — se uniram num mesmo sentimento: protestar contra um crime do poder, reclamar contra uma repressão que feriu, às cegas, inocentes ou culpados, sem a preocupação de dar um tratamento diverso a uns ou a outros.

O manifesto dos escritores, jornalistas e artistas não é um documento político. As individualidades que o subscrevem, dada a diversidade e até o antagonismo das suas ideias, garantem a autenticidade da nossa afirmação. Não é um grupo de políticos atacando outro grupo de políticos. Não se trata de uma escaramuça mesquinha ou de uma rivalidade intensa.

O manifesto não encerra o menor pensamento político. Só uma ideia o guia: a de humanidade. Só a uma intenção obedece: a de salvar da morte algumas dezenas de homens que ninguém pode afirmar qualquer culpabilidade, porque nenhum tribunal os julgou. Só um direito reclama: que aos indivíduos deporta-

A SAÚDE DO POVO

O gélido ambiente que se respira nas enfermarias dos tuberculosos do hospital do Rêgo

O hospital do Rêgo, ao invés do de São José, não tem aquele aspecto sórdido que dá ao jornalista forte motivo para reportagem. Com uma existência de 19 anos, está relativamente conservado, possuindo algumas dependências que projectam a abundante alegria que dimana da sua conservação.

A situação do hospital do Rêgo é muito diferente. O nosso artigo de anteontem é a sua perfeita síntese, em redor da qual nos fixaremos agora.

No hospital de São José tudo tem que ser modificado, da primeira à última dependência. No hospital do Rêgo, enquanto lhe for destinada a sequestração das doenças infecto-contagiosas, não é dum modificação que se precisa, mas dum obra de maior alcance sanitário.

O que se carece no hospital do Rêgo é dum rigoroso isolamento. E para o provar, em rápidas, mas sugestivas pinceladas, vamos apresentar aos leitores qual foi a sensação de frieza da nossa visita, sensação que dois artigos fixaram com nitidez. Antes de entrarmos nas enfermarias, o dr. João Pais chamou a nossa atenção para o paralelismo das enfermarias dos tuberculosos com a via pública. A expectoração dos enfermos vai para os pavimentos onde diariamente passam muitas pessoas, que estão na iminência do perigoso contágio.

O nosso amável guia explica-nos que a via pública, para estar preservada desse inconveniente, nunca poderia passar numa distância inferior a 20 metros. Primeiro perigo que da da própria fundação. Adiante.

Enfermaria n.º 1 — Tuberculose-medicina. Ligeiras reparações tornariam aquela dependência aceitável para os 42 doentes que tem.

A temperatura é frigidíssima, 4 graus abaixo de zero. As moscas incomodam os pacientes e pousam nos escarapões e outros lugares onde importam o terrível bacilo de Koch.

Enfermaria n.º 2 — Tuberculose-cirurgia. Aspecto geral austero. A fisionomia desta dependência é agradável. Mas as expressões cadavéricas dos enfermos empalidecem-na.

A média mensal de mortos é de oito. A enfermaria precisa dum instalação de Raios X. Os doentes que carecem de ser radiografados são conduzidos numa «camionete» ao hospital de São José. Os esforços dispendidos pelos enfermos para se eximirem à brutalidade dos solavancos do carro agravam-lhes sempre o seu estado. Da conveniência do hospital do Rêgo possuir uma instalação destinada aos exames radiográficos.

Enfermaria n.º 3. — Tem 13 doentes. Vimos pela primeira vez o efeito da «Sanocrisina» aplicada ao doente da cama 8, medicamento (ão discutido ultimamente). O doente referido, que disse encontrar alguns alívios, parecia-nos atacado de sarampo.

O dr. João Pais, a quem perguntamos agora a opinião sobre a famosa «Sanocrisina», informa-nos: — Não posso dar-lhe a minha opinião. Não me dediquei ao estudo da *Sanocrisina*, porisso não sou autoridade para ajuizar do seu valor ou da sua nulidade.

«Entreguei o assunto ao estudo dum comissão e só à face do resultado do seu trabalho o director dos hospitais se há-de pronunciar.

dos seja dado o tratamento que não se nega aos pobres criminosos.

A inteligência colocou-se abertamente contra o crime. Degradou-se por isso? Não. Nobilitou-se. E o governo, se recusar escutar a voz intelectual que protestou contra um crime do poder, nobilita-se? Não. Degrada-se. Como se degrada todo aquele que entre assassinos e vítimas se ponha deliberadamente ao lado dos assassinos.

De que lado querará colocar-se, definitivamente, o dr. sr. Domingos Pereira?

Ler o Suplemento de A BATALHA

C. G. T.

Comité Confederal

NOTA OFICIOSA

O Comité Confederal, reunido ontem em sessão ordinária, verificou haver ainda um certo número de organismos aderentes que não nomearam ou ratificaram os seus delegados ao Conselho Confederal.

Nestas circunstâncias o Comité Confederal considerou ser absolutamente impossível reunir hoje, 12, como primitivamente anunciou, o Conselho Confederal, deliberando outrossim que o mesmo reúna na próxima quinta-feira, 19 do corrente.

O Comité Confederal convida os organismos que não decidiram definitivamente sobre a nomeação dos seus delegados a fazerem-no e a enviar a respectiva comunicação até ao próximo dia 18, para que o Conselho Confederal possa reunir no dia acima indicado.

Os banqueiros são intangíveis

Assim o proclamou numa sentença um tribunal francês

BREST, 11. — No tribunal desta cidade foi condenado um comunista francês, que asseverou num comício público que a campanha de Marrocos estava sendo levada a efeito por desejos imperialistas animados pelo Banco de França. O rei foi condenado a 8 meses de prisão e 500 francos de multa.

Na enfermaria 3, onde ainda nos conservamos, têm-se passado alguns factos, bastante graves que ficaram mergulhados no olvido.

Por contágio da tuberculose, houve já 6 casos de morte, que publicamente não foram conhecidos.

São 6 vítimas imoladas à sua profissão, cujas famílias receberam 10 contos cada, ao abrigo da Caixa de Previdência do Pessoal Hospitalar.

A visita nas enfermarias destinadas às mulheres, também de tuberculose-cirurgia e tuberculose-medicina, é rápida não oferecendo ensino para outros reparos que não sejam os já feitos. Há reparações a fazer que quando se tiverem que realizar privarão os doentes das visitas. Isto é, os doentes internados nessas enfermarias passarão para os pavilhões que, como é obvio, não admitem visitantes...

Entremos agora na enfermaria das crianças. Há uma nota bulhosa. A petizada recebe-nos alegremente, comprimindo a custo o sentimento expansivo da sua gaiactia. Vários brinquedos dispersos pelas prateleiras que podem ser utilizados pelos pequenos doentes.

O tratamento é bom. As crianças alheias ao perigo que as cerca, brincam, saltitam num movimento estonteante.

O hospital do Rêgo não possui condições climatéricas para o tratamento de que necessitam aqueles doentes. Uma hospitalização que fosse banhada pelas emanções marinhas seria o ideal. Num estabelecimento como o Sanatório de crianças que existe em Parede, concelho de Oeiras, é que deviam estar aqueles doentes.

Saimos das enfermarias para examinar o depósito da água, obra modelar construída sob os auspícios do engenheiro sr. Prazeres e que serve para a água que se extrai dum fértil poço que o hospital possui.

Em frente deste gigante, que absorve 70 toneladas de cimento armado e 12 toneladas de ferro e custou 108 contos, estavam vingados. E estavam vingados porque víamos magestosamente erguido um depósito com a capacidade para 120 metros cúbicos, contra o qual a omnipotência do ditador das águas sr. Carlos Pereira de nada servia.

Se Carlos Pereira amanhã mangar com a população, o hospital do Rêgo em nada sofrerá com esse criminoso acto, porque tem água para o seu consumo, tão potável ou mais do que a que nos fornece Carlos Pereira.

Depois da visita à dependência da desinfeção de roupas que precisa de ser melhorada, entramos na cozinha.

Foi de tal forma agradável a sensação que sentimos, que não osamos transmiti-la ao leitor, não vá ele aguar-lhe o apetite pela cozinha do hospital do Rêgo...

Reparámos na falta dum lavandaria que evitasse a vinda ao hospital de São José das roupas sujas.

Transmitimos a ideia ao dr. João Pais que a defende com calor, tanto mais que ela, sob o ponto de vista sanitário, é muito útil. Para isso é preciso dinheiro, a menos que essa dependência seja apenas teórica...

Vamos entrar agora na zona perigosa, onde estão os pavilhões da tinha, da varilha e da lepra. Principiaremos pelo pavilhão da tinha, amanhã.

Notas & Comentários

Paga o justo...

Entre a Câmara Municipal e as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade vai travado um sério conflito. As Companhias Reunidas querem cair sobre o público roubando-lhe os escassos haveres, e a Câmara não consente na roubalheira. E' louvável a atitude desta e para a daquelas vai todo o nosso despriso. Aconselha pelo Município, o público não paga o aumento que as Companhias pretendem e estas por vingadia, mandam cortar a luz. A Câmara aparece solícita e sossega os ânimos do público leão, dizendo: «Mandarei concertar o que as Companhias destruiram». Porém, quem não tem culpa destas desavenças é o pobre operário, que trabalha às ordens das Companhias, a fim de grangear a essa cêdua cotidiana. A Câmara é que não destrinça responsabilidades e porque se zangou com as já mencionadas Companhias mandou prender os operários que às ordens destas trabalhavam nas ligações de vários ramais.

Mas se os responsáveis de todos os abusos são os directores das Companhias é porque não manda a Câmara metê-las na cadeia, deixando os operários em paz?

Crítérios...

O governo italiano — ou seja Mussolini — proibiu a imprensa do seu país de publicar sobre o caso do atentado contra Mussolini quaisquer informações que não sejam os comunicados oficiais. O leitor compreenda a tática. O governo quer manejar à vontade a opinião pública, e dar à estampa todas as fantasias terroristas que lhe sirvam para estabelecer o ambiente favorável às suas perseguições odiosas. A Epoca, em nome da piedade cristã, deu um grande destaque ao telegrama que informava desta barbaridade e amanhã queixava-se de um governo, que não seja de feição, atentar contra a sua liberdade de imprensa...

Livros novos

Este inverno — já chove — vai fértil em produção literária. Em poucos dias as livrarias pejarão-se de volumes novos. Entre eles, contam-se Deus Pan, de José Dias Sanchez, um novo de valor, que em breve apreciaremos detidamente, e o Meu Crime de Armando Ferreira, nome muito conhecido no jornalismo e temperamento literário de reconhecido valor, ao qual o nosso crítico dispensará também a merecida atenção.

Lede o Suplemento de A BATALHA

CARTA DE ITÁLIA

Alguns aspectos do problema agrícola e o conflito dos ex-combatentes e antigos camponeses

Produzir mais...

Evoque-mos de novo, passados 6 anos, o memorável Outubro de 1919; a grande batalha agrícola combatida e vencida pelos párias dos campos arregimentados na velha Câmara do Trabalho, da vasta província do Piacentino, e para nós mortos, sepultados e esquecidos — indeferença impudente, e explicação a estranheza de nos vermos presos e perseguidos, com dissoluções e sequestros.

Para melhor se compreender aquela luta superior a uma simples contenda por salários e horários, é necessário sem exageros preliminares ter presentes dois factos:

Primeiro facto

É a mentalidade agrário-industrial atrazada, que não está à altura da própria missão histórica, social e patriótica.

A província de Piacenza, que vai do Pó aos Apeninos, tem uma superfície de 260 mil hectares, com 34,9 por cento de zonas montanhosas, 39,4 de colinas, e 27,7 de planícies. Esta compreende com as onze comunas juntas à parte montanhosa (Caminata, Cerignola, Corte, Brugnello, Ottolina, Romagnese, Ruino, Trebecco, Zavattarello, Zerbia e Bobbio), cinquenta e duas comunas, com uma população de 301.050 pessoas.

Na planície piacentina predomina o arrendamento directo estipulado numa espécie de *boaria* como na restante Emilia, e pouco ou nada a comparticipação a meias, ou a terça, e é escassa a pequena propriedade.

Praticava-se a comparticipação para a laboração dos produtos particulares, em breve abandonada por deliberação das organizações.

A cooperação agrícola surgiu então para ser subitamente destruída.

Um vale fertilíssimo, a pesar da produção estar ainda longe dum cultivo intensivo, racional e bem encaminhado. Uma burguesia mais previdente tê-lo-hia já em uns vinte anos irrigado, em larga escala, rica como é de água, duplicando não a ocupação da mão de obra desocupada, que ela não sente, mas a sua maior produção: trigo, azeite, tomates, forragens, fruta, uvas, bois, etc.

Em vez disso, para auxiliar aos dois vieiros do Tidone e da Arda, para dar importância e canalizar regatos e torrentes cheias de precipícios e impelir o agrário a progredir, precisaram apoiar-se nos trabalhadores organizados.

Quando à indústria essa ficou sempre na infância, graças à constatada *anemia dos dirigentes*. Há 25 fábricas de conservas de tomate duas de açúcar, dois moinhos (não contando com os pequenos), uma fábrica de adubos, uma de cimento, três pequenas oficinas mecânicas, doze entre grandes e pequenas fábricas de botões, três de papel, uma oficina de cartão, e quarenta formilhas onde trabalham ao todo cerca de dez mil operários, numa população que chega ao terço dum milhão.

E as matérias primas seguem o caminho do estrangeiro: gado, forragens, fava, uva, e permanece no ventre da terra uma fonte de materiais finíssimos para construções, pedra para cal e cimentos, para poder formar um grande bairro.

Estão por terminar lugares de residência, e por reparar os meios de comunicação bastante incómodos; a extração de petróleo em novos poços, onde se poderia obter pão, trabalho e riqueza. Com uma população sã, laboriosa, sóbria e económica; com operários hábeis, nunca cansados de produzir, que as outras nações — sabem-no por experiência — invejam, com uma praça mercantil, como a vizinha Milão — tudo isto valeria o carvão e o ferro que não temos, e o ouro do banco de França e o conteúdo das burras dos putrefactos bezerras de ouro de Wall Street. Anemia cerebral.

Segundo facto

É preciso notar que era o ambiente da guerra fresco, fresco com a desmobilização dum povo em armas. De repente, após o armistício a velha Câmara do Trabalho de Piacenza (da cidade e província) foi invadida em todas as suas secções por uma enchente de ex-combatentes desmobilizados, de pobres mártires mutilados, que apenas ao voltar eram já abandonados por todos.

Confluíam nela todos os que retiravam da guerra, ex-lojistas; ex-vendedores ambulantes, ex-tudo: pescadores, barqueiros, carreiros, artifices, moços, criados, barbeiros, etc.

Vinha a trasbordar a tradicional corrente, qual mar sem margem, a desocupação dos jornaleiros (quatro milhões). Um mar de cabeças sobre corpos esfalfados, homens cansados que tinham vivido sem repouso no horrível inferno durante quatro anos.

Esta gente queria trabalhar, porque necessitava comer.

Impetrava então a frase de «produzir mais e consumir menos» com F. S. Nitti, presidente do conselho de Junho de 1919 a Junho de 1920.

A família camponesa, com uma carestia de vida ladravaz encontrava todos os géneros de maior consumo escondidos. Posta, pois, em contacto, com a magnificência imoderada dos novos e velhos ricos, dos exploradores das esposas dos ricos, julgavam-se do modesto direito de pedir trabalho e de se esfaimar.

O subsídio, a farda, a compensação da desmobilização, a cêdula em «artigo da morte» eram uma gota de água no inferno, para gente que no áspero e interminável turbilhão, tinha empenhado leito e roupas, móveis e ferramentas e todos os bens.

Não tinham dito de Giolitti a Bissolati, do monarca a Mussolini, de Salandra a Albertini, que os camponeses que tinham pago dois terços da grande guerra, deviam ser largamente recompensados? Não tinham dito que era o seu regresso vencedor? e o soldado tinha voltado assim, mas esfaimado, com febres malariais, mutilado, gasto como um trapo.

Agora que se preparava para trabalhar as terras de Itália — finalmente livres — a moeda das promessas já não tinha valor.

E a velha Câmara do Trabalho, a odiada, difamada instituição, que por trinta anos serviu a gente pobre, constituía a única esperança, na qual se depositava confiança.

A CAFE ODIOSA DA EUROPA

De toda a parte chegam os gritos de dor das vítimas; uma onda de sangue e de morte envolve a Europa, ou melhor, o mundo inteiro. Não há recanto da terra que esteja livre desta senha vermelha de extermínio feroz. Mata! parece a divisa do século. As hostes do sabre e do crucifixo intervieram na vida de todos os Estados, derrubam governos, espesinham as menores liberdades e combatem as novas Cruzadas do Ideal.

A França, que parecia uma muralha inabalável que suportava os vendavais da reacção que rugem à sua volta, sente-se visivelmente abalada. Factos sintomáticos, como a queda do governo Painlevé, estão demonstrando este vaticínio. Cailiaux, como Herriot, foram derrubados pelo capitalismo, pela alta finança e pela alta banca, que parece fazerem-se eco, sem dúvida, dos propósitos de Mussolini «de que a Europa se converta ao fascismo».

A perturbação que a última guerra produziu na sociedade capitalista, foi um motivo, um factor determinante que a história ofereceu às classes operárias, e na Itália, como na Espanha e na Alemanha, decidiram-se a dar o primeiro passo, passo vacilante, medroso e trémulo, mas suficiente para que o capitalismo tremesse. E ante o dilema fatal dos factos de submeter-se a novos sistemas que implicavam uma relativa abdicção dos seus privilégios, ou apegar-se, pelo contrário, ao lado da reacção e do conservantismo, optaram por este último. E a máscara do democratismo caiu. E' por isso que ao primeiro gesto do despota italiano, verificámos, com curtos intervalos, a adesão dos Bourbons e castas militares de Espanha, e agora Tsankoff na Roménia, e amanhã outro qualquer.

Este Tsankoff bateu o «record» das repressões, ultrapassou tudo em crimes e assassinatos nefandos. Mussolini, Primo de Rivera e Ebert, o falecido presidente da Alemanha, «são crianças folgasas», segundo a expressão de um político da Roménia. Populações inteiras, com suas mulheres, velhos e crianças, foram derrubadas pela metralha mortífera das hordas criminosas ao serviço de Tsankoff. E' a encarnação da frase de Thiers. Escutai o que disse o jornalista francês, recém-chegado da Bulgária, no diário da noite *Paris-Soir* de 1 de Novembro: «Amigos de França: O Danúbio está vermelho do sangue das vinte mil vítimas humanas inocentes, massacradas pelo terror búlgaro. As prisões romenas guardam militares e civis enlucados por terem presenciado o horrível massacre oficial».

E' este o quadro, quadro horrível, espantoso, que oferece a Europa, o mundo inteiro...

Pois bem, camaradas, amigos e homens de sentimentos humanos e de convicções revolucionárias da Europa: o Danúbio, o sangrento Danúbio estende-se por todas as latitudes da terra. De Havana chegam-nos cartas comovedoras, ecos de horror e de espanto perante os assassinatos que as castas militares cometem contra os homens de pensamento mais ou menos livre. E' nesta hora trágica que, entre espasmos delirantes, entre sangue e morte, se quer enterrar a ideia e o pensamento: os atributos mais sagrados do homem. E seremos capazes de reninir as nossas vontades, os nossos esforços, os nossos anelos para, antepondo a vida e a liberdade humana a tudo — a tudo! — fazermos por impedir, ou se não impedir, por limitar a acção destruidora destes assassinos loucos da humanidade? Não chegou ainda a hora de nós agirmos também para fazermos frente à avalanche de todas as forças repressivas, antes que o mar de sangue nos afogue e a luz do século se nos apague? Vamos, revolucionários de todo o mundo! Vamos, revolucionários de Paris! Para o próximo dia 15 está projectada uma manifestação das hostes sombrias do fascismo em Paris...

NA SIRIA

Os rebeldes vitoriosos aproximam-se de Damasco

PARIS, 11. — Segundo notícias recebidas da Síria, os rebeldes drusos aproximam-se cada vez mais de Damasco e ocuparam várias localidades.

Mussolini pretende condenar à morte o socialista Zani Boni

Um protesto da Internacional Socialista

A Agência Lusitânia enviou-nos o seguinte telegrama de Itália:

«ROMA, 11. — Os jornais debatem largamente o problema de saber se o deputado socialista Zani Boni, principal instigador do atentado contra Mussolini, deve ser julgado pelos tribunais civis ou militares.

Na segunda hipótese, Zani Boni pode vir a ser condenado à morte.»

O atentado contra Mussolini foi, como já dissemos, uma invenção de Mussolini urdida com os mais perversos objectivos. A pesar da astúcia com que foi posta em prática e da teatralidade com que foi executada, não logrou criar ambiente. A imprensa estrangeira, excepção feita à ultra-reaccionária, desmascarou logo o plano. E essa tarefa foi bastante fácil, pois a repressão tentada pelos fascistas revelou logo a verdade.

Toda a Europa está convencida de que não houve atentado dum socialista contra Mussolini mas uma maquinação de Mussolini contra a maçonaria, o partido socialista, contra todos os que se declararam inimigos do fascismo. Dentro da Itália o forjado atentado também não conseguiu vingar. Mas Mussolini, atacado do recelo de que o trama por ele urdido fosse desmascarado em letra redonda, proibiu que a imprensa publicasse sobre o atentado notícias sem carácter oficial. A imprensa foi amordaçada: ou publica sobre o atentado-burla a versão fascista ou é reduzida ao silêncio pelos processos mais rudes, mais violentos e mais brutais.

Zani Boni, um dos mais fogosos adversários socialistas de Mussolini, é uma das vítimas escolhidas. Como se deprende do telegrama que acima inserimos, Mussolini pretende condená-lo à morte. O fascismo agora para assassinar um adversário inventa atentados, para que sobre as suas vítimas não se levante um clamor geral de simpatia. Porém, através de todo o mundo, começam a surgir protestos contra esta infâmia. Mussolini tem sede de sangue, Mussolini supõe prolongar a sua vida à custa da morte dum adversário. Veremos por quanto tempo um assassino conseguirá erguer à morte um trono em Itália.

BERLIM, 11. — O secretário da Internacional socialista publicou um apêlo a favor dos camaradas italianos, protestando contra a dissolução do partido socialista italiano, ordenada pelo gabinete do sr. Mussolini.

Os socialistas pretendem a realização dum grande movimento internacional de protesto, a efectivar-se antes de sexta-feira próxima.

Um desmentido oficial

LONDRES, 11. — O embaixador dos sóviets desmente categoricamente que tenha sido concluído qualquer acordo secreto entre a Itália e a Rússia soviética.

(Dos Tiempos Nuevos)

COLISEU

HOJE—As 15 (3 da tarde)—HOJE Grandiosa «matinée»

À NOITE—Surpreendente espectáculo

Grande Companhia de Circo

Extraordinário successo dos notáveis artistas Auzonias—Miss Quincy—Alegria, Enhart, Olga & C.

O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa Domingo—Deslumbrante matinee 2.ª FEIRA—3 sensacionais estrelas 3

3 terríveis tigres reais 3 número emocionante de lambeles apresentado pelo celebre domador FRANCHI Os notáveis acrobatas saltadores TROUPE ROCHI 7 SOBEROS CAVALOS 7 apresentados pela reputada Troupe Sachini

O PROCESSO BAJOT-DAUDET

Uma sessão em que ninguém se encontra de acordo

As contradicções dos peritos e a opinião de um comunista

Há já duas semanas que dura o processo Daudet e os debates ainda estão longe de terem acabado.

No entanto supõe-se que os últimos depoimentos sejam feitos durante toda esta semana, de forma que no sábado se saiba já qual o resultado do julgamento.

Os peritos continuam em desacordo

A primeira testemunha que vem fazer o seu depoimento é o dr. Le Feunteun, primo de Leão Daudet.

O dr. Le Feunteun é um antigo médico da armada, que no decurso da sua carreira teve occasião de constatar vários suicídios. A sua experiência leva-o a afirmar que em caso de suicídio com arma de fogo, nunca se pode dar a hemorragia imediata.

Essa hemorragia só se produz alguns minutos mais tarde, sobretudo se se mexe no ferido.

Ora o «taxi» onde Daudet agonizava estava repleto de sangue.

—Este único facto, diz o dr. Le Feunteun, demonstra a impossibilidade de se ter dado o suicídio dentro do «taxi».

Seguem-se vários outros médicos e cirurgiões, mas um são de opinião que o suicídio era possível, outros que não.

A discussão embaralha-se e só se ouve de parte a parte:

—Essa teoria é infantil!

—Eu estou espantado pela frivolidade da vossa exposição!

—E a perfeitinha negação da ciência...

A seguir o advogado Nogueira começa interrogando o dr. Le Feunteun, como é costume nos tribunais franceses, sobre a hereditarieidade de Leão Daudet.

Estas perguntas têm o dom de enfurecer o director da Action Française que exclama a todo o momento, interrompendo o advogado:

—O senhor não tem o direito de formular essas perguntas sobre a minha família? É uma infâmia! É ignóbil!

A opinião dum comunista

Chega à barra Dujardin, um jovem comunista.

—Eu sou comunista — diz a testemunha — e nada tenho com Daudet.

—Mas nós, os revolucionários, temos que nos bater frequentemente vezes com a polícia e eu não quero tornar a ver Faure, cuja conduta foi indigna dum revolucionário.

A testemunha conta a versão que correu nos meios anarquistas sobre a morte do jovem Daudet: Tendo levado da última vez que fugiu de casa uma soma de dinheiro superior às outras, o rapaz não queria voltar para o lar paterno com receio de que não lhe perdoassem.

Infelizmente, foi cair nas mãos de Flaoutter que preveniu a polícia. Os inspectores ignorando de quem se tratava mataram-no e depois de terem sabido quem era a vítima, cheios de receio, arranjaram a comédia do suicídio.

A testemunha refere-se ainda a vários assuntos de ordem jornalística entre Le Libertaire e L'Humanité e por fim é confrontado com o Flaoutter e Henri Faure que negam as acusações de que são alvos.

Depõem em seguida vários «chauffeurs» e todos são unânimes em afirmar que Bajot é um homem honrado incapaz de uma infâmia.

Os anarquistas Gruffy e Avray devem ser ouvidos provavelmente na próxima audiência.

O PINHAL DE AZAMBUJA

na Caixa Geral de Depósitos

Acerca da reclamação que anteontem publicámos com o título acima fomos informados por um primeiro official da Caixa Geral de Depósitos de que os objectos de vestuário a que se refere a queixa da sr.ª Maria da Conceição Gomes não foram abusivamente vendidos em leilão, mas desapareceram da respectiva agência, estando preso no Limoeiro o empregado responsável pela sua desaparição.

Como aquela senhora declarasse não ser a dona dos objectos foi convidada a apresentar a dona, no intuito de se harmonizarem os seus interesses com os da Casa de Crédito Popular.

A RENOVACAO

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

EDEN THEATRO

Direcção artistica de Henrique Santana TELEF. N. 3800

HOJE—às 21,15 (9 1/4 da noite

Números de actualidade—Lindissima musica

A ESPIRITUOSA E GALANTE REVISTA

NO PAIS DO TIRISMO

CREMILDA DE OLIVEIRA em três papeis de destaque

Os «compères» pelos graciosissimos actores

HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

A Kermesse—Honra ao genio—No Chiado—A Lisboa trágica

Deslumbrantes apoteoses

NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

A GUERRA NO ORIENTE

Os franceses são derrotados novamente na Síria e os árabes avançam sobre Alep

Um telegrama de Jerusalém enviado para um jornal inglês diz que, em vários sitios, os «rebeldes» sírios alcançaram alguns successos sobre as tropas francesas e que, além disso, conseguiram furar as linhas de reabastecimento.

Os drusos continuam a ocupar todo o território situado entre Damasco e Homs e têm a intenção de atacar mais a ocidente com o fim de destruir uma parte da linha ferrea Homs-Baalbak-Riak-Damasco.

Além disso os indígenas estão concentrando toda a sua acção offensiva sobre Homs-Baalbak e Riak de maneira a isolar completamente as guarnições francesas de Alep e Hauran.

Se o plano dos sírios surte o necessário effeito, os irregulares comandados por Hayati atacarão Damasco. Por outro lado os drusos atacaram Hauran e Derser e as guerrilhas que são comandadas, por um certo Shallah, efectuaram um violento ataque contra Alep.

Sindicato que se reorganiza

VILA NOVA DE GAIA, 10. — Lavra grande entusiasmo entre a familia metalúrgica desta localidade pela reorganização do seu Sindicato. Já de há muito que o mesmo se fazia sentir, e ainda bem que os operários metalúrgicos assim compreenderam, porque a hora que passa não é para vaciarmos, mas sim para empreendimentos como aqueles que estes camaradas tomaram reorganizando o seu Sindicato dentro dos principios do Sindicalismo Revolucionário.

A nova comissão ficou constituída pelos seguintes camaradas: secretario geral, David João de Oliveira; adjunto, Joaquim Pereira dos Santos; tesoureiro, António Magalhães da Silva; arquivista, Ernesto Leite de Vasconcelos; vogais, Carlos Rodrigues Marques e António Alves de Carvalho.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua do General Torres, 145, 1.ª A comissão administrativa reúne-se quartas-feiras, dando qualquer esclarecimento aos camaradas que de tal necessitem.

Caprichos policiaes

Noticiámos no nosso número de domingo que a policia, sem motivo justificado, prendera em suas casas os operários da Construcção Civil Deolindo de Almeida, Júlio Joaquim Rodrigues e Ernesto José Inácio.

Pois fomos informados de que mais «uma arbitrariedade acaba de cometer-se. Ontem prenderam em sua casa o operário Guilherme Cipriano, delegado do Conselho Técnico da Construcção Civil.

Ao que parece a policia, que roubou do gabinete daquele organismo o livro de presenças onde se encontrava o nome de vários delegados, quando assaltou a C. G. T., entretem-se agora, talvez para justificar o dinheiro que ganha, a prender em suas casas pessoas sobre cuja conduta não se pode alimentar a menor suspeita.

Estes caprichos são tremendas arbitrariedades contra as quais protestamos com veemência.

O que vai pela China

A última vitória do governo de Cantão é, sem receio de desmentido, o facto principal da segunda «etapa» da Revolução chinesa. A batalha actual, é bom repeti-lo para que as coisas fiquem bem claras, põe frente a frente as forças nacionalistas, às quais se juntou o poderoso exercito do general Wu Pei Fou e o governo de Pequim servo do imperialismo europeu.

Se as afirmações de Wu Pei Fou são verdadeiras, quatorze das dezoito provincias da China aderiram à revolta. Seja qual for o numero das provincias sublevadas contra Pequim, o que é negavel é que o movimento alastrou consideravelmente. A tomada de Xangai pelos nacionalistas foi seguida da occupação de Waukim. As tropas de Tchang Tso Lin viram-se obrigadas a retirar para o norte e com a tomada de Suchowpi, toda a provincia de Kiangsu caiu nas mãos dos insurrectos.

Os leitores lembrar-se da velha rivalidade existente entre Wu e Feng, o qual em Agosto afirmou alto e bom som as suas ideias esquerdistas.

Parece que estes dois generais esqueceram as suas inimizades passadas e que se uniram perante o inimigo comum.

APOLO

Berria Bivar, a doce e amorável filha do palhaço «Fala Só», lá está esta noite no SALTIMBANCO a afagar os ouvidos dos espectadores com as suas suaves e expressivas palavras.

Um empréstimo japonês

para reerguer as povoações arrazadas

LONDRES, 11.—Está sendo negociado nesta cidade pelo ministro das Finanças do Japão, um empréstimo de cem milhões de «yens», destinado ao fundo de reconstrucção das povoações destruidas pelos últimos cataclismos.

DENTES ARTIFICIAES a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)

Teatro APOLO HOJE O SALTIMBANCO HOJE às 9 1/4 da noite BREVEMENTE A peça de IBSEN O INIMIGO DO POVO

TEATRO SÃO LUIZ Empresa R. Ramos, Limit.ª Hoje o maior dos acontecimentos teatraes REPARACAO DA CÉLEBRE La Goya CRIADORA DA MODERNA CANCAO Representando-se também a encantadora opera em 2 actos e 4 quadros A MONTARIA

A vida e as obras de Pedro Kropotkine descritas por Adrian del Valle Exposição de suas ideias

Liberto de preocupações e preconceitos religiosos e inclinado ao estudo das sciencias naturais, desde muito jovem concebeu o universo como vida e evolução, e gradualmente chega ao conceito da unidade do homem com a substancia, tanto animada como inanimada, filosofia que domina toda a sua existência.

O conceito filosófico de unidade não adquire em Kropotkine o sentido dum todo uniforme e absoluto, senão como um todo integrado por infinitas individualidades, com vida própria, sendo a evolução simplesmente o processo de integração e adaptação; idea que ao applicá-la à sociologia, lhe leva a concepção do comunismo anarquista, como ideal da sociedade futura.

Passaremos por cima da exposição das ideias que o induziram a averiguar as verdadeiras linhas da estrutura geográfica da Asia e a formular uma nova hipótese sobre as formações glaciaes, porque, na realidade, só conhecemos por referências as duas obras scientificas que as contém. Concretizaremos as suas ideias sociológicas que são, por outro lado, as que mais fama lhe têm dado e às quais lhe dedicou os seus maiores entusiasmos e actividades.

Kropotkine pode considerar-se como o filósofo do anarquismo. Outros, antes dele—Fornier, Owen, Proudhon, Bakunine—haviam feito a critica da sociedade capitalista e da autoridade; porém, nenhum soube basear-se de maneira tão livre na história nem irmaná-la com as deduções das sciencias naturais e da filosofia positivista. Foi também o primeiro a traçar as linhas gerais dum sociedade socialista libertaria, sem sair do curso da evolução histórica, sem recorrer à imaginação, da qual tanto abusaram a maior parte dos reformadores.

Estuda o anarquismo sob três aspectos: o filosófico, o social e o revolucionário, considerando-o, respectivamente, como a parte da filosofia contemporânea que se refere às relações entre os homens, como concepção de uma sociedade onde impera a igualdade económica e a liberdade politica, e, por último, como meio de acção para eliminar os obstáculos que se opõem à constituição da referida sociedade. Em sua essência a anarquia, tal como a concebe Kropotkine, é o ideal de máximo bem estar e liberdade que anima a humanidade e a cuja realização nos conduzem a evolução histórica e o movimento das ideias.

Uma nova filosofia predomina, deduzida das observações scientificas. Em astronomia, descobre-se que o espaço está povoado de pequenas massas de materia, com vida própria, cuja acção individual parece nula, mas que somada resulta imensa, modificando as forças dos grandes astros, formando os planetas, mantendo o calor solar, sustentando a vida cósmica. Em biologia, a criação das espécies tem que ceder lugar à teoria das variações que se produzem nos individuos sob a influencia do meio; e o individuo mesmo é estudado como um ser complexo, como uma aglomeração de células que conservam a sua vida particular.

Em psicologia, estuda-se a alma como pm conjunto de faculdades cujas actividades são resultados de centros nervosos distintos. Na história, o culto dos heróis vai-se espumando à medida que adquire maior importância o papel das massas. Em economia politica, não preocupa já tanto a ri-

queza de uma nação como o saber se cada um dos seus súbditos podem satisfazer as suas necessidades. Em politica, importa mais a liberdade do individuo, a autonomia local, o nível intelectual de cada um, que a forma escrita no código de cada nação.

Tanto nas sciencias naturais como na vida politica e social, procura-se conhecer primeiro o individual para deduzir depois o conhecimento do conjunto, ao invés do que antes se fazia, estudando o conjunto com absoluto dominio das individualidades. O anarquismo, como doutrina filosófica, é um produto desse grande movimento de ideias que tem ido buscar aos individuos os elementos de vida e evolução. Nos componentes do massa anónima, encontram-se as forças constituintes da sociedade e a razão do seu desenvolvimento.

Há na natureza uma harmonia e certa estabilidade raras vezes perturbada por cataclismos. Primeiro havia a crença de que isto obedecia à Providência; mais tarde atribuem-se às leis naturais, concebendo estas como algo superior às funções. Hoje sabemos que a estabilidade e a harmonia se manifestam quando as coisas e os seres estão adaptados ao meio, sendo o resultado do equilibrio entre forças que actuam num mesmo sentido. Porém, a estabilidade absoluta não existe, porque a mudança característica da Natureza, e a harmonia só manifesta a condição de que as coisas e os seres se modifiquem paulatinamente, sem mostrar opposição; quando esta se produz, sobrevém o «desequilibrio» que se traduz em um cataclismo na Natureza, em uma revolução na sociedade.

A evolução, lentissima nos espaços celestes, é bastante mais rápida na esfera geológica e biológica e, sobretudo, na social. A revolução não é mais que uma evolução acelerada.

Essa forma de estudar o conjunto dos fenómenos da Natureza, estabelecendo uma relação entre os que se manifestam no universo, na vida orgânica e nas sociedades, é característico da filosofia moderna. O anarquismo é a applicação dessa filosofia nas relações entre os homens.

A anarquia é, pois, o resultado das duas grandes correntes de ideias: a scientifica e a filosófica. Isto quanto ao seu aspecto filosófico, porque como doutrina social, a sua génese deve buscar-se na mais remota antiguidade. Em todo o movimento popular de rebeldia contra as minorias dominadoras, tem palpitado o sentimento anarquico, libertador e igualitário, da massa.

(Continua.)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Quinê são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau, Bolama, São Tomé, Loanda e Lobito, sendo a tiragem de correspondência da caixa geral às 12 e 14 horas, respectivamente, registada e ordinária.

Secção Telegráfica Federações

METALURGICA Sindicato Metalúrgico de Vila Nova de Gaia—Recebemos officio e vale. Segue expediente e officio.

NOVOS TAXIS

A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe em circulação no próximo domingo mais 19 carros-taxis, de tipo idêntico aos 11 já em circulação, secundando assim os desejos dos seus clientes e continuando, portanto, como desde o seu início, a tornar acessível a todas as bolsas o transporte em automóvel, estando já apta a satisfazer todos os pedidos e esperando que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje lhe tem dedicado aos seus taxis.

Os pedidos devem ser feitos PELO

Telefone N. 5528

SERVICHO PERMANENTE DE DIA E NOITE

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs (Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Contra as deportações

A Comissão pró-regresso dos deportados realiza amanhã a 4.ª conferência pública, na sede da C. G. T.

Esta comissão congratula-se por ter vindo a público o manifesto da autoria dum numeroso grupo de intelectuais, o qual veio demonstrar que esta comissão não se encontra isolada, quando reclama o julgamento em Lisboa dos deportados e prões por questões sociais, quando tenham processos, ou a sua libertação caso os não tenham, como parece, provar-se, dada a longa morosidade na factura de prova jurídica desses ainda supostos delictos.

A apologia dos trabalhos desta comissão acaba de ser feita pelos intelectuais, que activa e desassombadamente erguem a sua voz em prol dos que neste momento são vítimas dum injustiça.

Um dos seus brados em defesa dos puros principios da Democracia é assim concebido:

«E porque a Democracia o esqueceu, é justo que lh'o recordemos, apontando aos governos o seu dever: regresso dos deportados para serem julgados na metrópole, libertação dos presos sem culpa formada.»

E' precisamente o que desde a primeira hora esta comissão vem reclamando; é também o que em successivas conferencias disseram já os d. srs. Mário Monteiro, Sobral de Campos, Amâncio de Alpoim e Oriando Margal e finalmente o que toda a gente de bem poderá e deve reclamar, sem que com isso se caia no desagrado de quem quer que seja, a não ser no da negregada U. I. E., fútil entidade que concordará com o modo como as deportações foram feitas, porque também concordam e desejam uma ditadura em Portugal.

Esta comissão realiza amanhã, pelas 21 horas, mais uma conferencia em que será orador o dr. sr. Gonçalo Casimiro, que dissertará sobre o tema «Libertades Públicas», a qual deverá assistir todo o operariado.

Renovação Revista Grafica A 15 de cada mês Preço esc. 1,50

DESPORTOS Taça Manuel Henriques Casanova Promovido pelo Sport Club das Avenidas realiza-se brevemente um torneio destinado a clubes que não disputem o campeonato de Lisboa e que terá por premio uma linda e artistica taça de prata denominada «Manuel Henriques Casanova».

NACIONAL

Magnifica a expressão que Ester Leão tem no final do 3.º acto da MIRAGEM levada a scena deste teatro. Ela indica bem que a carreira que encetou lhe mereca os maiores disvelos e cuidados.

AGREMIACOES VARIAS

Grupo 19 de Junho—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

ACABA DE SAIR O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos á administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo Por Arckinof. Preço \$50.

TEATRO NACIONAL

HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos DESEMPENHO MAGISTRAL

dos societários Ester Leão, Palmira Tôrres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo

ENSCENAÇÃO EXTRAORDINARIA DO PROFESSOR ANTONIO PINHEIRO

Luxuoso mobiliário, cedida gentilmente pela casa de Campos Henriques

TIVOLI TEL. N. 5471 AS 8 h. 3/4 Os herdeiros do tio Jaime Comédia em seis partes MANUK, O ESQUIMÓ Super-documentário em seis partes O mais extraordinário «film» das regiões boreais realizado até hoje. Um dos maiores successos do cinema em Londres e Paris Uma revista mundial HOJE—Matinée—às 3 horas

TEATROS, MUSICA E CINEMAS

Noticias

Definitivamente amanhã sobe à scena no Trindade a peça «Madame Pompadour» opereta vienense. O papel da protagonista vai ser interpretado pela distinta cantora Fernanda Corte Real que pisou pela primeira vez o palco do teatro de opereta ao lado da sua colega Raquel de Barros e dos tenores Alves da Silva, Artur de Almeida, o actor cómico Joaquim Prata e o barítono Pita Simões. A orquesta, composta de trinta professores, vai ser regida pelo maestro Wenceslau Pinto, sendo grande o numero de coristas homens e senhoras e comparas que encherão os três actos da peça cujo guarda roupa é do costumier Castelo Branco.

Reclames

Foi mais uma vez, remodelada a revista do Maria Vitória, o popularissimo «Kataplan», que promete eternizar-se no seu cartaz. E ainda desta vez a sorte baralejou os autores do novo quadro «A Rainha dos Mercados». O novo quadro é leve, animado, gracioso, e também da maior actualidade. Hortense Luz que reparação, em revista, genero em que, acidentalmente, já fora apreciada, correspondente à expectativa do publico. Com todos estes attributos, o «Kataplan» repete-se hoje, no Maria Vitória, em duas sessões.

—A notabilissima peça «O Saltimbanco» vai definitivamente sair de scena no Apolo, demorando-se no cartaz apenas até ao próximo domingo, dia em que fará a sua despedida do publico de Lisboa, fechando a primeira etapa dum trabalho primoroso do illustre actor Alves da Cunha no protagonista, o palhaço «Fala-Só».

—No Eden-Theatro trabalha-se já afoadamente na montagem do novo quadro com que António Carneiro e João Saraiva vão enriquecer a sua esplêndida e popularissima revista «No país do tirismo» que, positivamente, conquista a fama e os aplausos de toda a Lisboa, porque é, de facto, uma revista autentica, cheia de graça, de alegria, de vivacidade, principalmente pelo trabalho dos «compères» Henrique Alves e Guilherme Caupers, pelos numeros das duas «estrelas» Cremilda de Oliveira e Justina de Magalhães e pelas rúbulas dos artistas Dinah Stchini, Zulmira Detencout, Tristão Rodrigues, Alvaro Marques e José Daniel. «No país do tirismo» repete-se hoje.

—Convencido o publico de que o Nacional há, de facto, uma esplêndida companhia e que a peça «Ali em scena», «Miragem», de Carlos Sôlvagem, tem um desempenho superior, notável mesmo, posta com esplêndida montagem, tudo indica que os espectáculos se prolongarão com a mesma concurrencia registada até agora, com os mesmos aplausos sinceros a todos os intérpretes e, nomeadamente os artistas Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira, Luis Pinto e Aurélio Ribeiro. «Miragem» o unico original em scena, presentemente, repete-se hoje.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite tomando parte neles, além da foca admiravelmente amestrada, os notáveis artistas Auzonias, Miss Quincy e Alegria, Enhart, Olga & C. cujo successo se acentua todos os dias merced dos seus maravilhosos trabalhos. Na «matinée» têm entrada gratuitamente todas as crianças até aos dez anos de idade que se apresentem acompanhadas. No próximo domingo realizar-se-há uma deslumbrante «matinée» e na segunda-feira, em espectáculo da moda, realizam-se três sensacionais estrelas: a de três terríveis tigres reais, numero emocionante de ferocidade apresentado pelo celebre domador Franchi; a dos notáveis acrobatas saltadores Troupe Rochi e a de sete soberbos cavalos apresentados pela reputada Troupe Zachini.

Queda desastrosa

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem à tar de António Carrilho, de 42 anos, fundador residente no Casal Venticoso, vila Prata, 4 1.ª, que, como ontem noticiámos, caiu pela escada da residência.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTERIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada serie de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no genero se publica

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Calendar table for November with columns for day, date, and event. Includes 'HOJE O SOL' and 'MARES DE HOJE'.

Table for 'MARES DE HOJE' showing exchange rates for various locations like London, Madrid, Paris, etc.

CAMBIOS

Table for 'CAMBIOS' showing exchange rates for various countries and currencies.

ESPECTACULOS

Section for 'ESPECTACULOS' listing theatrical performances and cinema shows.

LIMAS NACIONAIS

Section for 'LIMAS NACIONAIS' advertising various products and services.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Section for 'PEDRAS PARA ISQUEIROS' advertising matches.

Caminhos de Ferro do Estado

Section for 'Caminhos de Ferro do Estado' providing railway information.

Um livro sensacional

Section for 'Um livro sensacional' advertising a book about the Russian Revolution.

OS MISTERIOS DO POVO

Section for 'OS MISTERIOS DO POVO' containing a serialized story.

Advertisement for 'A MUNDIAL' insurance company, featuring a globe and text about life insurance.

Advertisement for 'Menstruação UTERIN' medicine, including an illustration of a woman and text about gynecological health.

Advertisement for 'A BATALHA' newspaper, listing subscription rates and contact information.

Advertisement for 'Valério, Lopes & Ferreira, L.' featuring illustrations of tools and text about metalwork.

Advertisement for 'AOS MARCENEIROS' listing various types of buttons and their prices.

Advertisement for 'REUMATISMO' medicine, describing its benefits for rheumatism and other ailments.

Advertisement for 'ASSINEM Os mistérios do Povo' and 'A GRANDE BAIXA DE CALÇADO'.

Advertisement for 'SAPATARIA SOCIAL OPERARIA' listing shoe repair services and prices.

Advertisement for 'DR. ARMANDO NARCISO' and 'Edições SPARTACUS'.

Large advertisement for 'Livros em Esperanto' listing various Esperanto books and their prices.

Continuation of the serialized story 'OS MISTERIOS DO POVO'.

Continuation of the serialized story 'OS MISTERIOS DO POVO'.

Continuation of the serialized story 'OS MISTERIOS DO POVO'.



A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Decorre animosa a luta dos corticeiros e outras classes contra a rapacidade do industrialismo

De norte a sul do país está travada uma luta que, sendo já respeitável, pode amanhã assumir um carácter gigantesco se o vento da insensatez continuar a bafejar o campo capitalista. É a luta dos produtores contra a miséria, personificada nos usurários mercadeadores da produção; combate travado entre os escravos do salário e os senhores das indústrias, porque estes julgam possível viver para produzir sem o necessário alimento e conforto para viver.

O pomo da luta é a pretendida baixa de salários, pretensão injustificável e desumana, se atendermos a que é flagrante ainda a incompatibilidade entre o custo da vida e o salário actual. Já o temos afirmado: a redução dos actuais salários equivale ao de facto a fome para os operários e o de facto a morte para as próprias indústrias!

Aperceber-se-ão disto os industriais? Ou estarão totalmente obliterados pela ganância? Conseguiria algum deles viver satisfazendo, além das necessidades normais as outras contraídas pela posição que ocupam — apenas com o salário dum operário? Não. Eles bem o sabem. A maldade, o desprendimento pela vida do semelhante, eis o que preside aos seus desígnios. Assim, irreflexivamente, vão soprando o vento da revolta que gera ódios e violências, cujos incalculados nem sempre são responsáveis à luz das circunstâncias.

Neste momento, de perspectivas negrecidas pela estação que se avizinha e pelas atitudes dos donos de tudo, a luta mais renhida trava-se na indústria corticeira, em que os industriais, tradicionalmente rapaces, têm pela frente uma classe que, por tradição também, é de antes quebrar que torcer. Os industriais conluídos na sua sinagoga da rua do Mundo decretaram a fome, e os operários ripostaram com o abandono das fábricas. A onda dos lutadores cresce dia a dia; as adesões afluem; e as demonstrações de coragem dos grevistas, alentados pela solidariedade que outras classes já lhes estão prestando, convencem-nos de que o desiderato será honroso para ambas as partes — sim, porque também será honroso para os patrões o arrieparem caminho e afirmarem, por uma cedência à Razão, que ainda têm sentimentos humanos.

NOTA DO COMITÉ DA GREVE

Camaradas:—É animosa a atitude que a nossa classe mantém, nesta luta a que os nossos industriais, pela sua usura, nos forçaram.

A energia e coesão que por toda a parte se nota é-nos sobeja garantia de que se não fará esperar a vitória que bem merecemos.

Este comité, integrado no sentir dos tantos milhares de lutadores que representa, orientará esta batalha até que os nossos adversários se convençam de que é injusto o seu procedimento em querer arrancar aos seus assalariados os meios que nos permitam colocar os nossos entes a resguardo da fome.

Vamos em duas semanas de luta. Que ninguém esmoreça!

Firmes, tenacidade na luta e confiança no comité, e a vitória será um facto.

A'vante, pela vitória!—O comité.

NOTA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas:—Esta comissão oficiou ontem aos srs. industriais, respondendo convenientemente à comunicação por eles enviada à nossa Federação, e aguarda a resposta.

Também entrevistámos o ministro do Comércio e Comunicações sobre as reclamações da classe, afirmando-nos aquele titular que iria tratar do assunto com urgência.

Camaradas:—Esta comissão aconselha-vos a manterdes, com a mesma firmeza, o nosso movimento, até que consigamos vitória.

Viva a solidariedade da família trabalhadora!—A comissão de «démarches».

Em Sines

Os corticeiros reunidos apreciaram, pela leitura de *A Batalha*, a marcha do movimento, congratulando-se pela forma sobre como a Federação Ferroviária deu o seu apoio à greve corticeira, esperando que de igual modo proceda a Federação Marítima.

A todas as classes solidárias com esta luta, os corticeiros de Sines, saúdam efusivamente, ao mesmo tempo que protestam contra o auxílio descarado que o governo está prestando aos industriais renitentes, forçando os operários e seus filhos a atravessar um período de miséria.

Em Almada

Decorre normalmente a greve dos corticeiros cuja vitória não se fará esperar.

Na reunião dos grevistas ontem efectuada ficou resolvido manter-se a greve até que a Federação indique em contrário.

A mesma assembleia resolveu protestar contra a especulação que certa imprensa está fazendo a Associação Industrial e cujas responsabilidades se pretende atribuir aos grevistas.

A classe reúne todos os dias às 17 horas.

Em Alhos Vedros

Continua no mesmo pé a greve dos corticeiros que só retomará o trabalho quando justiça lhes seja feita.

Em Castelo Branco

O valoroso movimento dos grevistas corticeiros prossegue corajoso e aguerrido. Os grevistas encontram-se firmes e dispostos a só retomarem o trabalho quando a Federação o indicar.

Em Odemira

Os operários corticeiros de Odemira, reunidos em assembleia geral, deram a sua adesão à greve proclamada pela Federação Corticeira. Por resolução da mesma assembleia, os grevistas só retomarão o trabalho quando o comité nomeado pela Federação Corticeira o determinar.

Os grevistas saúdam efusivamente os seus camaradas das localidades que se encontram em greve para defesa dos salários actuais.

No Barreiro

Continuam em greve os corticeiros do Barreiro com a energia do primeiro dia. O movimento decorre sem a mínima defecção estando os grevistas esperançados no triunfo das suas reclamações.

Em São Tiago do Cacém

Prossegue indefectível a greve dos corticeiros desta localidade. O moral dos grevistas é admirável, não havendo memória de semelhante espírito revolucionário no operariado corticeiro.

Em Messines

Os corticeiros de São Bartolomeu de Messines continuam em greve, defendendo os salários que os patrões pretendem reduzir. A animação é grande, sendo de esperar que os industriais não façam retardar a solução da greve, atendendo a reclamação dos grevistas.

No Póvo do Bispo

A greve dos corticeiros desta área não sofreu alteração. As assembleias continuam a respeitar a primitiva resolução: só voltarem os grevistas às fábricas quando o comité da greve o indicar.

Em Belém

Na área de Belém não se regista a mais leve defecção na greve dos corticeiros que prossegue com a energia do primeiro dia.

As reuniões dos grevistas continuam a ser muito concorridas.

Em Silves

O movimento grevista dos corticeiros prossegue corajosamente. Em todos os grevistas palpita o mesmo anseio de vitória que se observou no primeiro dia da greve.

Em Vendas Novas

Com o entusiasmo do primeiro dia, a greve dos corticeiros mantém-se nesta localidade. Todos os grevistas estão esperançados que da sua coesão brote a vitória da greve.

Em Setúbal

Não há alteração sensível no movimento grevista da classe corticeira. Os grevistas confiam que das indicações do comité dirigente da greve resultará o bom êxito da greve.

No Seixal

O movimento dos corticeiros desta localidade e de Amora não sofreu alteração.

Em Aldegaleta

Não sofreu alteração a greve dos corticeiros de Aldegaleta. O moral dos grevistas é excelente.

Mobiliários da casa Diamantino & Branco

Continua na mesma situação a greve dos operários desta casa, mercê da irredutibilidade do sr. Diamantino porque, segundo nos consta, o sr. Branco estaria disposto a manter os antigos salários, visto saber muito bem quanto gasta em sua casa. Não o compreende assim, porém, o seu sócio Diamantino e daqui um prejuízo mútuo para industriais e grevistas.

Mas se é verdade que os grevistas são prejudicados com o que deixam de ganhar durante o tempo que dura a greve, os industriais não o são menos, pois que os bancos só por si não dão lucros, se não tiverem quem neles trabalhe. Considera agora o sr. Diamantino o pessoal como despedido dizendo que foi ele quem se despediu. Mas sr. Diamantino, como se entende isto?

O pessoal está despedido se pretender ganhar 22\$00, e não está se se entregar por 20\$00!

É bico ou cabeça?

Pois defina isto como quiser. O pessoal por 20\$00 não se entrega.

E demais não compreendemos a sua irredutibilidade, pois que os fregueses não beneficiam nada com essa redução. E senão vejamos: Naquela célebre obra para o Crédito Predial, quanto ganhavam os seus operários?

22\$00. Quanto meteu nas fôlhas das férias?

25\$00 e 30\$00 por dia e por cabeça em 12 operários é qualquer coisa, não é verdade?

E agora com os trabalhos que estão entre mãos a quanto montariam os novos lucros?

Ora, assim, por estes processos, ganhando estas miseráveis percentagens quer nos parecer que não há necessidade de reduzir o salário aos seus operários. Porque não começa o senhor por reduzir os seus cruzos?

De mais o sr. Diamantino nem sempre pensou assim...

Hoje às 17,30 horas

reúnem os grevistas no Sindicato.

A comissão de resistência previne o pessoal de todas as oficinas, que no caso de lhe aparecer qualquer trabalho de mercenaria para acabar, não deve fazer sem saber a sua procedência. Sendo da casa Diamantino & Branco todos se devem recusar a fazer tal, comunicando o caso ao seu Sindicato.

Manufactores de calçado de Lisboa

Continua o Sindicato a interessar-se pela defesa da tabela em vigor, não reconhecendo aos industriais o direito de estabelecer contratos individuais com os operários.

Para hoje, são convidados a comparecer na sede do Sindicato, às 21 horas, os operários do industrial Alvarinho.

A Industrial Agrícola não paga aos seus operários e ainda os insulta por recompensa

Na empresa metalúrgica Industrial Agrícola, com oficinas no Jardim do Tabaco, segundo nos vieram referir, estão-se passando graves anomalias que não devem ficar sem os nossos reparos.

Especialmente os patrões José Lopes e seu irmão António, que ainda ontem se afirmavam avançados, tratam os operários ao seu serviço insolentemente, exigindo-lhes também uma produção em quantidade e qualidade além das suas forças e do seu brio profissional.

Há operários que por não receberem as férias há longas semanas, reclamaram o seu pagamento. Tanto bastou para que fossem despedidos, negando-se os patrões a pagá-los o que deviam e a passarem aos despedidos o registro de comportamento e produtividade profissional como é uso fazer-se, registro que serve para o operário atestar a sua competência moral e profissional no patrão onde solicite trabalho.

Mas há mais: Os dois patrões já referidos, pretendendo reduzir os salários aos operários, fizeram anunciar por um aviso que foi afixado a um sábado na porta da fábrica, que esta ia fechar. Com espanto geral a fábrica recomçou a laborar na segunda-feira seguinte, isto é dois dias depois, com pessoal seleccionado pelos patrões, pessoal que se sugeria a todas as exigências, incluindo o pagamento parcial da férias aos sábados como se está realçando.

No primeiro dia desta nova organização de trabalho a fábrica funcionou com os patrões Lopes à bancada, numa atitude ridícula e fanfarrona. Diziam aqueles cavalheiros que iam levantar o estado precário em que se encontrava a fábrica.

Foi ligeira a tesura dos Lopes. No dia seguinte já não apareceram com a indumentária de ganga que os tornava grotescos à bancada, imitando operários!

Nas suas linhas gerais é esta a situação dos operários que trabalham e trabalham na Industrial Agrícola: Aos operários despedidos há cerca dum mês ainda não lhes foi pago as férias que atingem milhares de escudos; aos operários ao serviço 6-lhes paga parcialmente a férias, em importâncias semanais de 30\$00, com o que os atingidos parece se conformarem.

Estes Lopes são mesmo um primor no calote...

A água do Andaluz

A comissão de defesa da água do Andaluz, conferenciou com o ministro do Trabalho a quem entregou uma representação, esclarecendo o assunto de que foi incumbida tratar e pedindo a verba de 3.000\$00 que aquele ministro destinou para beneficiar o desejo de concorrer desta forma para melhorar as condições higiénicas deste líquido, que segundo lhe consta o seu uso tem feito bem a muitas pessoas. Disse que na cidade todas as águas são mais ou menos impuras, e por isso deve-se melhorá-las o mais possível em vez de impedir que as beba quem quiser.

A comissão agradeceu, em nome dos consumidores, ao ministro a verba com que concorre para a compra do tubo de ferro galvanizado que há de substituir o velho cano da nascente ao charafiz e retirou-se disposto a adquiri-lo no mais curto espaço de tempo, para que se vai dirigir a várias individualidades convidando-as a contribuírem para a subscrição destinada àquele melhoramento.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado.—Está aberta a inscrição de sócios para a Caixa de Sobrevivência *O Futuro*, que esta Associação acaba de fundar.

A concorrência de candidatos é grande devido não só às regalias que oferece, como por poder ser admitido todo o funcionalismo, embora não associado de qualquer categoria ou situação, sendo o limite de idade os 70 anos.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Os «taxis» da Cooperativa dos Chaut-teus saem hoje da Bitândega

O ministro das Finanças que por uma errada interpretação à letra do contrato comercial franco-português, ordenara a retenção dos 19 «taxis» da Cooperativa de Chaut-teus Lisboenses que se encontram à chuva e ao vento na Alameda de Lisboa, deu o dito por não dito, permitindo que os «Citroens» sejam hoje retirados daquele estabelecimento, na qualidade de «carros para utilidade pública».

É uma nova interpretação que o sr. Torres Garcia dá ao supramencionado contrato para poupar o seu bolso.

Os novos «taxis», segundo nos informa a Cooperativa dos Chaut-teus, vão no próximo domingo para a praça, onde decreto o público lhes dispensará o mesmo acolhimento que se verificou nos 11 «taxis» que andam em circulação.

Golhida pelo combóio

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensada, recolhendo depois à Sala de Observações, Ana Rosa Gomes da Silva, de 58 anos, natural de Ovar, residente na rua das Cosinhas Económicas, 17, 3.º, que, em Alcântara, foi colhida pelo combóio ficando com ambas as pernas fracturadas.

Alguns carolas a aras em Louza conseguem convencer o governador a atropelar a lei de Separação da Igreja do Estado

Parece que, pelo facto de Louza distar cinco léguas e meia da capital e os seus terrenos e granjas serem banhados de sol, que há muita luz nos espíritos dos seus habitantes. Infelizmente existem muitas trevas devido à falta de instrução que campeia em grande escala.

O assunto que se aborda, já se passou há mais dum mês; todavia, quando se trata de combater a reacção católica proporcionalmente o ensino para lutar contra o seu despotismo e suas infamias.

* * *

A população de Louza não é fanática pelas crenças religiosas e tanto assim é, que a igreja matriz não tem padre privativo, sendo encomendado quando é preciso para fazer esgares esquisitos no momento da missa, papar hóstias e escorropichar as galhetas na presença de meia dúzia de fiéis...

Para reforçar mais a opinião expandida, observa-se que o cemitério nem igreja tem o que leva a crer que os pobres defuntos não se importam de ir para o inferno...

Mas a talassaria, que está a areia, agrada a todas as velharias, e que não desarma e não desperdiça o seu tempo para inocular o *virus* peçonhento do jesuitismo. E assim, lá influíram no ânimo da ingénua saiada para que instassem a fim da procissão sair, não sendo alheios a esta manobra os tais republicanos católicos que, na sombra, tanto trabalharam para que o governador civil autorizasse que o cortejo religioso desse volta à terra.

É bom não esquecer que o art. 57.º da lei de Separação da Igreja do Estado resa assim:

«As cerimónias, procissões e outras manifestações exteriores do culto não poderão permitir-se senão onde e enquanto constituir um costume inveterado da generalidade dos cidadãos da respectiva circunscrição, etc.»

Quanto ao costume inveterado não existe, pois há quinze anos que não havia procissões e por esse facto nunca se esboçou qualquer costume.

Mas temos o art. 176.º da mesma lei que é mais claro, que aprobe expressamente, sob pena de desobediência, que todos os ministros de qualquer religião usem, fora dos templos e das cerimónias culturais, hábitos ou vestes talares.»

Portanto, constata-se que os próprios que lhes cumpria velar e fazer respeitar as leis, que muito presam, amachucam-nas em benefício da *auspiciosa* Igreja!

O dia da festa chegou para o clero e a nobresa deram largas à sua beatífica alegria. O povo limitou-se, em conformidade com a tradição, a deitar murta nos patios das residências e no chão dos seus lares, a fazer o arroz doce nos tachos de arame, luzidíssimos, a matar alguma criança para a refeição ser melhorada...

Na igreja, uma minúscula bandeira verde-rubra, manchada, tremulava amarrada à cruz, porque a religião católica-apostólica-romana não faz, presentemente, questão de regime.

Louza, tão laboriosa e pacata, toma o aspecto guerreiro, com a presença da guarda republicana que, segundo afirmam, vem manter a ordem.

Antes, porém, da procissão sair, para arejar os «santos» e tirar o pó aos ramalhetes de flores de papel frescando a incenso e a bafo, a guarda republicana toma posições estratégicas, não vá algum ateu perturbar a «sagrada beatice»!

A frente, o crucifixo faz equilíbrios. Os «irmãos» levam os andores em bicha, todos anchos. As tochas pingando, as luzes constipadas, espirram constantemente. Os pobres anjinhos, com azas que não voam, de tantos fios de ouro que lhes suspendem o pescoço, tornam-se marrecos!

Há capas de diversas cores, destacando-se as brancas, como as almas imculadas das crianças que a seita negra tem violentado, ou as das inocentes donzelas onde a padralhada tem cevado os seus bestiais instintos sexuais.

As opas, dum vermelho sangue, simbolizavam os crimes que a igreja, através dos tempos, tem feito. São Domingos, o fundador da inquisição, o confirma pelas vítimas que o santo ofício fez, trucidando-as, suplicando-as e queimando-as. São Bartolomeu, que no seu dia, sancionou a matança dos huguenotes, onde pereceram milhares de mulheres, homens e crianças... E o São Luís, rei de França, que mandava furar a língua, com um ferro em brasa, aos que ultrajassem as doutrinas teológicas.

A cauda segue a padóia da padroaria da terra—Nossa Senhora do Rosário—ladeada por criaturas em atitudes subservientes e nas posições mais grotescas: são promessas dizem, levando uma à cabeça um «cargão» que é uma verdadeira carga...

O sacrista olha, desconfiadamente, para todos, parecendo que não leva o espírito muito tranqüilo... É a fim final, a *esperançosa* mocidade alfincha de mistura com a decrépita velhada, agrada ao pálio, tapa a moleirinha do gorducho padrea, a fim de não apañar sol!

Os filarmónicos de Montemor medalhados com todos os santos e santas da corte do céu... caminham ao som da marcha dolente que os de Pero Pinheiro tocam!

E num mar de cabeças, a multidão dos arredores acotovela-se, confundindo-se o ondear baço dos «cache-nez» de lá, de ramagens, com os de seda, lavrados e lustrosos e com os barretes escuros como breu.

De noite, grande foguetório; os músicos devoram, avidamente, as notas e os conversados, alheados do bulício dos bailarinos, têm olhares muito ternos, palavrinhas muito doces e nos seus cérebros alimentam sonhos muito eir de rosa...

* * *

Se Miguel Bombarda, vítima da clericalha e percorso desse regime que para af se correr a golpes de azorrague todos os traidores do tempo da propaganda que renegaram todos os seus princípios, dando-nos uma república de barrete... cardinalício que instituiu a realza dos mercados, que nos roubam, onde qualquer rainha arrea a canastra, tratando-nos malcriadamente, e não se ensaia nada em nos aitar qualquer dos tamancos à cabeça...

E se os liberais e os avançados, quanto antes não tratarem de, por uma propaganda tenaz, dar combate aos sotainas, a vibora

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

O trabalho na Ásia e a situação dos trabalhadores agrários através das fronteiras

Sob a presidência de Artur Fontaine, reuniu o conselho administrativo da Repartição Internacional do Trabalho, tomando conhecimento do plano de publicações e pesquisas para o grande inquérito sobre a produção, trabalho executado sob a direcção do prof. Edgard Millhaud, que com seus colaboradores levou a bom termo tal obra.

No respeitante ao inquérito documental, em todos os países, sobre o princípio da liberdade sindical, o grupo operário chamou a atenção do Conselho para o carácter oficial dado aos recentes acordos celebrados na Itália entre a Confederação Geral da Indústria e as corporações fascistas, acordos considerados pelo operariado como um monopólio incompatível com a liberdade sindical. Respondeu o representante do governo italiano que as críticas feitas do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito sindical, terminando por afirmar que a liberdade sindical não foi ofendida. Em vista desta declaração do governo italiano que as críticas feitas provinham de uma confusão entre noções políticas e noções puramente profissionais, que são as únicas que devem ser tomadas em matéria do direito